

AS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA A PARTIR DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA

Icharlyson da Silva Ramos¹, Arthur Ferreira de Souza², André Luís Sampaio Sousa³, Maria Luiza Damascena dos Santos⁴, Cecyllya Alves do Carmo⁵, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁶

^{1,2}Acadêmico do Curso Superior de Licenciatura em Computação do IFTO - *Campus* Araguatins. Bolsista do Projeto de Pesquisa. e-mail: <icharlyson.ramos@estudante.ifto.edu.br>; <arthur.souza3@estudante.ifto.edu.br>

³Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFTO - *Campus* Araguatins. Bolsista do Projeto de Pesquisa. e-mail: <andre.souza3@estudante.ifto.edu.br>

⁴Acadêmica do Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Agrônômica do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <maria.santos67@estudante.ifto.edu.br>

⁵Acadêmica do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: <cecyllya.carmo@estudante.ifto.edu.br>

⁶Docente do IFTO - *Campus* Araguatins. Orientador(a). e-mail: paulohg@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, destaca-se que uma educação antirracista, conforme definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004), compreende ações pedagógicas intencionais voltadas à promoção da equidade racial, ao respeito à diversidade e à valorização das identidades culturais historicamente marginalizadas. Essa concepção reforça a importância de inserir o combate ao racismo como princípio estruturante da prática educativa, reconhecendo que somente por meio de uma formação crítica e consciente é possível desconstruir preconceitos, reparar desigualdades históricas e promover uma sociedade mais justa e equitativa.

Essa realidade encaminha para o racismo estrutural, que é um fato, no qual todos os negros são historicamente vítimas, amargando a desigualdade ainda muito longe de ser reparada. Evidencia-se inclusive que não é coincidência os negros representarem 78% das pessoas mortas por armas de fogo no Brasil, segundo estudo do Instituto Sou da Paz (2022). Logo, esses são alguns dos muitos exemplos que dão vida ao elevadíssimo índice de morte de pessoas negras no país. Tem-se um racismo enraizado, advindo de uma herança da escravidão e dos baixos investimentos em educação, e com isso, segundo Carneiro (2017), a sociedade sofre o preço de toda essa omissão até hoje.

Nessa perspectiva, este trabalho se justificou na relevância de uma educação antirracista por meio do uso da cultura afro-brasileira. A música negra, em suas diversas manifestações, como, aborda temas como discriminação, desigualdade social e orgulho da identidade negra. Ao expor essas questões, ela contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos enraizados; bem como permite o acesso a narrativas históricas e sociais relevantes, promovendo o letramento racial e o combate ao racismo através da conscientização e da celebração da diversidade (Neves, 2016).

2 OBJETIVO

Apresentar resultados finais de investigação sobre a música afro-brasileira, como estratégia contra o preconceito, na perspectiva de contribuições para uma educação antirracista, com base em pesquisa articulada por meio do Edital nº 17/2024 da Seleção de Projetos de Produtividade em Pesquisa e Inovação - PAP/PQ.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e descritiva, baseou-se em análise bibliográfica e observação participante, tendo como principais referenciais Gomes (2003), Hall (2006) e Carneiro (2017). O estudo integrou o Projeto de Produtividade em Pesquisa e Inovação – PAP/PQ, Edital nº 17/2024, e foi realizado na Escola Municipal Nair Duarte, em Araguatins-TO, entre setembro e outubro de 2024, com a participação de estudantes, professores e equipe pedagógica.

As oficinas pedagógicas tiveram como recurso central a música afro-brasileira, utilizando as obras “A carne” (Elza Soares), “Meus olhos coloridos” (Sandra de Sá) e “Eu sou” (Washington

Duarte – WD). As atividades envolveram escuta, análise e debate das letras, além de registros escritos e fotográficos, organizados conforme estratégias adaptadas de Ferraz Bitencourt (2017). A análise temática permitiu identificar contribuições da música para o letramento racial, valorização da cultura negra e promoção de práticas educativas antirracistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Conceito de educação antirracista

Preliminarmente, a educação antirracista, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004), busca combater preconceitos, valorizar a diversidade cultural e promover a equidade racial no ambiente escolar. Nesse contexto, a música afro-brasileira se apresenta como ferramenta pedagógica potente, pois carrega em sua estrutura rítmica, lírica e histórica elementos que narram resistências, lutas e afirmações identitárias do povo negro.

Para Gomes (2003) e Carneiro (2017), a educação antirracista não se limita a uma abordagem temática, mas se caracteriza como um projeto político-pedagógico comprometido com a desconstrução de estereótipos e a valorização das identidades negras. Isso implica questionar práticas, conteúdos e métodos de ensino que, historicamente, reforçaram a invisibilidade e a inferiorização da população negra.

Compreender a educação antirracista exige também refletir sobre o conceito de identidade cultural como algo dinâmico e em constante construção, atravessado por disputas de significado e por relações de poder (Hall, 2006). A identidade negra, nesse contexto, é fortalecida quando se cria um espaço de pertencimento e de valorização de referências culturais próprias, contribuindo para o enfrentamento das práticas discriminatórias.

Segundo Carneiro (2017), a efetividade de uma educação antirracista está diretamente ligada à capacidade de problematizar as estruturas que sustentam a exclusão racial. Isso implica reconhecer que as desigualdades atuais são herança de um processo histórico marcado pela escravidão e pela marginalização sistemática da população negra.

Por fim, destaca-se que a educação antirracista requer demanda a participação de toda a comunidade escolar, envolvendo gestores, professores, estudantes e famílias na construção de um ambiente democrático e inclusivo. Isso requer ações formativas contínuas, revisão de práticas pedagógicas e a incorporação de estratégias que promovam o letramento racial.

4.2 As contribuições da música para uma educação antirracista

É necessário que se entenda a cultura, de acordo Stuart Hall (2006), não como a acumulação de realizações de uma civilização nacional, tampouco propriedade de indivíduos ou grupos sociais. E por isso, enquanto processo estratificado de embates, lutas por significado, ganha notoriedade entre grupos engajados na luta contra o racismo. Dessa forma, para Miller (2007), a cultura remete a estratégias pelas quais sujeitos fornecem sentido e vida para si próprios diante da realidade.

Para Oliveira (2014), em paralelo busca-se refletir acerca das formas que o afroconsumo pode vir a refletir de forma positiva na sociedade e no fortalecimento de campos sociais, econômicos e culturais, e das lutas engajadas contra o racismo. Sobre a capacidade da arte de promover engajamento social, destaca-se que a música, uma das mais evidenciadas manifestações da cultura popular, exerce uma relevante função no processo de construção de identidades na sociedade moderna.

Quadro 1 – Planejamento de uma educação antirracista com uso da música

Estratégia	Ação
Letramento racial	Utilizar a música como ferramenta para promover o letramento racial, ou seja, a conscientização sobre o racismo e suas consequências, e o desenvolvimento de habilidades para combatê-lo.

Valorização da cultura afro-brasileira	Destacar a importância da música afro-brasileira como patrimônio cultural e ferramenta de resistência e identidade.
Interdisciplinaridade	Integrar a música afro com outras áreas do conhecimento, como história, geografia, literatura e artes visuais, enriquecendo a abordagem do tema.
Criação musical coletiva	Estimular a produção musical dos alunos, seja através da composição de letras, criação de melodias ou interpretação de músicas, como forma de expressão e reflexão.
Contextualização histórica e social	Relacionar as músicas com o contexto histórico e social em que foram criadas, mostrando como elas refletem as experiências e lutas de determinados grupos.
Análise crítica das letras	Discutir o significado das letras das músicas, explorando temas como racismo, desigualdade, luta por direitos e empoderamento.
Exploração da diversidade musical	Apresentar um leque amplo de gêneros musicais, especialmente aqueles produzidos por artistas negros de diferentes épocas e culturas, como blues, jazz, samba, rap, funk, entre outros.

Fonte: Ferraz Bitencourt (2017) com adaptações pelos autores

Como se nota no quadro 1, a partir das discussões e das oficinas realizadas na Escola Municipal Nair Duarte, em Araguatins-TO, bem como na teoria de Ferraz Bitencourt, foi possível apresentar as estratégias para uma educação mais igualitária, no que diz respeito aos aspectos raciais.

Destaca-se que a prática musical no ambiente escolar reafirma sentimentos de pertencimento e distinção, colocando em jogo a elaboração de uma identidade multicultural. E como forma de expressão, consegue romper a barreira das diferenças, viabilizando a universalidade de novas práticas sociais, capazes de romper com o pensamento tradicional racista. “A música é, acima de tudo, um importante meio, uma arma vital para a negociação dessas diferenças” (Oliveira, 2014, p.13)

Nesta perspectiva, a figura 1 apresenta oficinas realizadas nos meses de setembro e outubro de 2024, como forma de observação e construção de arcabouço teórico:

Figura 1 – Oficinas na Escola Nair Duarte



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Figura 2 – Oficinas na Escola Nair Duarte



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Ao se analisar a figura 1, nota-se que as oficinas antirracistas foram pensadas e realizadas como espaços de formação e reflexão que visam promover a conscientização sobre o racismo e suas diversas formas de manifestação, além de desenvolver práticas para combatê-lo, consoante aos conhecimentos de Gomes (2003)

O objetivo principal das atividades foi de construir um ambiente mais justo e igualitário, onde as relações raciais fossem pautadas pelo respeito e pela valorização da diversidade, momentos em que três músicas foram importantes para este fim: a) “A carne” (Elza Soares); “Meus olhos coloridos” (Sandra de Sá); e “Eu sou” (Washington Duarte – WD).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a pesquisa evidenciou que a música afro-brasileira, além de manifestação artística, constitui-se como ferramenta pedagógica potente para a promoção de uma educação antirracista. As oficinas realizadas demonstraram que o trabalho com letras, ritmos e contextos históricos das músicas

selecionadas contribuiu para o letramento racial e para a desconstrução de estereótipos, favorecendo práticas educativas mais inclusivas e igualitárias.

Conclui-se que a integração de expressões culturais afro-brasileiras ao currículo escolar, de forma sistemática e interdisciplinar, representa uma estratégia eficaz para o combate ao preconceito e para a formação de cidadãos críticos e socialmente conscientes. A experiência na Escola Municipal Nair Duarte confirmou que a arte, especialmente a música, é capaz de mobilizar afetos, promover pertencimento e atuar com ações que sejam ampliadas e institucionalizadas, fortalecendo o compromisso das instituições de ensino com a equidade racial e a justiça social.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo de Pesquisa “CES em Ação” do Campus Araguatins do IFTO, bem como aos seus membros, por nos permitir uma prática frequente de interligação entre ensino, pesquisa e extensão. Somos gratos também à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) do IFTO pelo fomento e apoio para a realização desta investigação, por meio do Edital nº 17/2024 da Seleção de Projetos de Produtividade em Pesquisa e Inovação - PAP/PQ.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004.

CARNEIRO, G. Corporeidade, consumo e identidades políticas: estratégias de empoderamento feminino negro realizadas pelo coletivo das pretas na cidade de Vitória/ES (2017). 132p. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2017.

FERRAZ BITENCOURT, B. Ocupar e resistir: a ressignificação do funk na luta dos estudantes. Cadernos de Letras da UFF, Niterói, v. 27, n. 54, p. 261-272, 2017.

GOMES, N.L. Cultura negra e educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 23, 2003.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A.2006.

INSTITUTO SOU DA PAZ. Violência contra negros. 2022. Disponível em www.institutosoudapaz.org.br Acesso em 15mar2025.

MILLER, D. Consumo como cultura material. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 33-63, 2007.

NEVES, M.S. das. Os usos sociais da música: uma reflexão sobre os desdobramentos da música de protesto, a luta por participação social e liberdade individual. Colloquium Humanarum, vol. 13, n. Especial, Jul–Dez, 2016.

OLIVEIRA. G. Música e Resistência: uma breve análise histórica e discursiva do preconceito racial e social nas músicas da banda Reflexu's. 2014. Revista Angolana de Sociologia. Edição electrónica disponível em <http://journals.openedition.org/ras/1006>, acesso em 05mar2024.